

Ensino Português no Estrangeiro

Programa
NÍVEL B2

Programa de Português (professores) – Nível B2 – Ensino Português no Estrangeiro

Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, IP

Direção de Serviços de Língua e Cultura

Composição Gráfica: Centro Virtual Camões

ISBN - 978-972-566-267-0

Índice

Introdução	4
Metodologia	6
Avaliação	8
Competências Gerais	9
1. Compreensão, produção e interação oral	9
2. Leitura	10
3. Escrita	10
4. Conhecimento da língua	10
Temas	11
1. Temas a introduzir	11
Competências Linguísticas e Comunicativas / Referencial de Textos	13
1. Compreensão, produção e interação oral	13
1.1. Referencial de textos	16
2. Leitura	16
2.1. Referencial de textos	20
3. Escrita	21
3.1. Referencial de textos	23
Conhecimento da Língua	24
1. Do som à palavra	24
2. A palavra: unidade de sentido	24
3. Flexão: nominal, adjetival e verbal	24
4. A frase: constituintes frásicos	25
5. Marcadores de relações discursivas	26
6. Língua, fonte de recursos expressivos	26
Biblioteca de Turma	27
Documentos Orientadores	29
Bibliografia	29

Introdução

Os programas de português no estrangeiro estão estruturados de acordo com os níveis de proficiência linguística estabelecidos pelo Quadro de Referência para o Ensino do Português no Estrangeiro (QuAREPE) e, como este, têm como base o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR).

Estes documentos programáticos operacionalizam os referenciais que os Quadros anteriores estipulam, com a finalidade de facilitar a gestão do ensino e da aprendizagem do português no estrangeiro e os procedimentos de certificação das aprendizagens dos alunos do Ensino Português no Estrangeiro (EPE).

Para cada nível, são apresentadas as competências gerais, os descritores de desempenho e os conteúdos gramaticais para as competências nucleares da compreensão / produção / interação do modo oral e do modo escrito, numa perspetiva progressiva de nível para nível.

De acordo com a diversidade de contextos do EPE, bem como dos perfis linguísticos e culturais dos alunos, os programas que agora se apresentam pretendem ser documentos abertos, flexíveis e dinâmicos, características que os tornam passíveis de serem adaptados a contextos diferenciados e a um vasto público-alvo com necessidades e expectativas também elas muito diversas.

De entre a heterogeneidade que caracteriza o universo de aplicação destes programas, importante é referir a diversidade de perfis linguísticos dos alunos do EPE, à qual estes programas pretendem dar resposta, de modo a serem um instrumento útil para a gestão, quer programática quer pedagógica e didática, que o professor terá de fazer, de acordo com as especificidades do(s) seu(s) público(s)-alvo.

Estes perfis linguísticos são fruto de diásporas e contextos diversos, o que leva a língua portuguesa a assumir diferentes estatutos: língua de herança (PLH), língua segunda (PLS), língua estrangeira (PLE) e língua materna (PLM).

As especificidades do PLH exigem que, para os alunos, sejam criados contextos de vivência da língua propícios a valorizar e estabelecer um forte vínculo afetivo com a sua identidade como cidadãos portugueses ou de origem portuguesa, de modo a garantir que o domínio da língua do país de acolhimento se faça por integração harmoniosa com o domínio da língua portuguesa e não por mutilação desta última.

Conseguir “a apropriação afetiva” da língua ensinada é um grande desafio que se coloca ao professor de PLH. Para adquirir uma verdadeira competência comunicativa e intercultural, a língua que se aprende no contexto familiar, comunitário ou em contexto formal, na escola, deve ser tornada próxima e não estrangeira.

O PLS, ensinado enquanto língua oficial mas não materna, verifica-se em contextos específicos e minoritários da rede EPE, mas que requerem uma abordagem própria e criteriosa, não raras vezes muito próxima da usada para o ensino de uma língua estrangeira. Com estes alunos, as metodologias e estratégias devem ser distintas das que se utilizam no ensino e aprendizagem do PLM, tal como as abordagens meta discursivas e meta gramaticais. Vários são os motivos para que assim seja: o aluno tem

domínios diversos de uma gramática implícita de português, pois a aquisição da linguagem não foi feita neste idioma, o aluno não se encontra em imersão linguística, o português não é língua de escolarização.

No caso em que o português é língua estrangeira, devem ser privilegiadas abordagens interculturais que perspetivem o ensino e a aprendizagem como um meio e um processo de conhecimento do outro e, simultaneamente, de si próprio.

Em suma, qualquer que seja o perfil linguístico do público-alvo, o ensino e a aprendizagem devem ter como finalidade a promoção da língua e da cultura portuguesas e a progressiva construção de uma consciência plurilingue e pluricultural.

Assim, tendo em conta o que se expôs, torna-se indispensável que cada professor, no início de cada ano letivo, proceda a atividades que possibilitem determinar o perfil linguístico do seu público-alvo e, a partir daí, faça uma gestão adequada dos princípios programáticos que agora se difundem.

Com efeito, os programas estão ao serviço dos projetos pedagógicos de cada professor.

Da implementação dos presentes programas, através do processamento dos projetos pedagógicos de cada professor, decorrerão apreciações contextualizadas desses mesmos professores, cujos contributos resultarão na melhoria deste instrumento de trabalho que se equaciona em construção continuada.

Metodologia

O modo como se estruturam as diferentes competências, os objetivos de aprendizagem e os conteúdos decorre de uma ancoragem metodológica que privilegia a abordagem por competências comunicativas e, como tal, a ancoragem no contexto de comunicação é determinante para o processo de ensino e aprendizagem.

Os contextos de aprendizagem do Ensino do Português no Estrangeiro obrigam à adoção de metodologias diferenciadas, que considerem os perfis linguísticos dos alunos, os seus estilos cognitivos, ritmos de aprendizagem e contextos de escolarização. Dada a diversidade de acessos à língua e dos seus usos, e a necessidade de estabelecer perfis de saída comuns, caberá aos processos de ensino e aprendizagem a resolução desta convergência através da diferença.

Devidamente enquadradas por estratégias de aprendizagem, as tarefas deverão ser construídas a partir do pressuposto de que a sua finalidade é compreendida pelos alunos: a mobilização parcelar de saberes que é pedida estará ao serviço da utilização da língua em situações de comunicação significativas para os alunos.

A apresentação de atividades sob a forma de resolução de problemas, sempre que oportuno, incentiva atividades heurísticas de descoberta de soluções, permitindo que os alunos elaborem hipóteses várias de resoluções que, por sua vez, vão desencadear atividades de reflexão linguística com um determinado propósito, mobilizando as várias competências.

Desta forma, o aluno tem possibilidade de aprender a pensar criticamente, desencadeando um processo de ação – reflexão – ação, contínuo e gradual, que irá permitir a sua progressiva autonomia e o crescimento pessoal, alicerçado em valores de cidadania.

As tarefas devem ser enquadradas por projetos que deem sentido ao trabalho pedagógico e que garantam a sua coerência e pertinência. O trabalho de projeto significa planear as atividades letivas com um fim em vista, explicitado aos alunos, o qual convoca a mobilização de competências e de conteúdos, organizados sequencialmente e com coerência. Ao organizar desta forma o trabalho letivo evita-se a dispersão em tarefas e atividades como um fim em si próprias e engloba-se o trabalho de pormenor ao serviço de um fim maior.

Na estruturação dos projetos, que podem ser do mais simples aos mais complexos, os professores devem ter em conta a importância da sequência, garantindo a unidade do todo, e as etapas, faseadas e claramente delimitadas, para que o processo seja mais facilmente monitorizado. O nível de dificuldade das tarefas deve ser progressivo, possibilitando aos alunos o domínio de estruturas linguísticas e de conceitos progressivamente mais exigentes. Aliar o trabalho exploratório à intencionalidade do projeto possibilita uma maior autonomia e diversificação de percursos, regulados pela normatividade necessária à prossecução de um objetivo previamente explicitado.

As diferentes metodologias deverão sempre considerar a necessidade da complexidade crescente, nos saberes e nos processos, trabalhando na zona de

desenvolvimento proximal dos alunos, tornando o conhecimento implícito em explícito, objetivável e objeto de reflexão.

Neste sentido, deve ser dada uma atenção especial aos conteúdos gramaticais. Perante a expectável heterogeneidade de gramáticas implícitas, dever-se-á fazer a respetiva explicitação à medida que ela for feita na língua da escola. Também deverá ser utilizada a terminologia usada nessas aulas. Por fim, o conhecimento reflexivo que vier a ser operacionalizado deverá partir de produções ou textos orais e escritos e deverá estar ao serviço desses mesmos textos e produções.

Avaliação

Associada ao projeto pedagógico, a avaliação é uma componente importante do processo de ensino e aprendizagem, pois permite medir e aferir da qualidade do ensino prestado e das aprendizagens efetivamente interiorizadas, desenvolvendo-se através da interação entre aluno e professor, organizando situações e instrumentos tão diversificados quanto forem necessários, em função das etapas do desenvolvimento.

Assim, a avaliação deve ser rigorosamente planeada, a fim de acompanhar o desenvolvimento dos alunos em todas as suas etapas, diagnosticando, favorecendo a análise do processo e classificando o desenvolvimento do aluno, objetivando sempre a formação do perfil de saída que se deseja.

Para responder a estas exigências, a avaliação terá de ser diagnóstica, formativa e sumativa.

A avaliação diagnóstica tem por objetivo identificar eventuais problemas de aprendizagem e suas possíveis causas, numa tentativa de os solucionar. Ocorre no início do processo para identificar as competências e os conteúdos necessários para construção de novas aprendizagens e em cada nova fase do trabalho pedagógico, associada à mobilização de conhecimentos prévios, como forma de identificar dificuldades específicas ou o grau de apropriação de determinados conceitos e procedimentos.

A avaliação formativa, por sua vez, fornece dados para aperfeiçoar o processo de ensino e aprendizagem; realiza-se ao longo deste processo e focaliza o desenvolvimento das diferentes competências. É fonte de dados que permitem, tanto ao aluno quanto ao professor, monitorizar a evolução, planejar o esforço e as estratégias necessárias para alcançar as metas definidas e para verificar a eficácia das estratégias empregues.

Por fim, a avaliação sumativa classifica os resultados de aprendizagem de acordo com os níveis de aproveitamento estabelecidos, procedendo-se, no término de sequências didáticas, à verificação do alcance dos objetivos preestabelecidos, em momentos formais de avaliação.

Os processos de avaliação diagnóstica, formativa e sumativa efetivar-se-ão pela utilização de diferentes instrumentos que permitam a autoavaliação, a avaliação *inter pares* e outras estratégias (testes escritos, observação sistemática, elaboração de textos / artigos, pesquisas, pequenos trabalhos de projeto, portefólio do aluno, entre outras), que possibilitem ao aluno analisar a sua progressão na aprendizagem e, aos professores, regularem intervenções oportunas e reformular estratégias que garantam a superação de eventuais problemas e dificuldades diversas, quer no ensino quer na aprendizagem.

Competências Gerais

Retomar as competências previstas no Nível B1, mobilizando vocabulário mais variado e estruturas fráscas mais complexas

1. Compreensão, produção e interação oral

- a. Identificar temas e assuntos, concretos ou abstratos, de conversas, debates e exposições.
 - b. Distinguir informação principal de secundária.
 - c. Distinguir, na informação secundária, a relevância de informações pormenorizadas.
 - d. Distinguir os conteúdos informacionais que são apresentados numa perspetiva objetiva dos que são apresentados numa perspetiva subjetiva.
 - e. Reconhecer informação implícita.
 - f. Distinguir argumentos em comunicações e debates longos.
 - g. Planificar o uso da palavra em função da situação, dos interlocutores e da intencionalidade global da interação.
 - h. Usar da palavra com fluência e correção de modo a satisfazer necessidades concretas, usando as estratégias de comunicação necessárias para resolver dificuldades de comunicação.
 - i. Estabelecer contactos sociais, adequando formas de tratamento e princípios de cortesia aos interlocutores e às situações de comunicação, formais e informais.
 - j. Trocar informações e ideias sobre assuntos da atualidade, sejam os temas concretos ou abstratos, confirmando a informação, solicitando e prestando esclarecimentos ou explicando problemas.
 - k. Comentar factos e acontecimentos, especulando sobre causas, consequências e hipóteses.
 - l. Interagir com fluência na apresentação de ideias e valores, construindo uma cadeia lógica de argumentos e de exemplos ou ilustrações das suas posições.
 - m. Relatar pormenorizadamente acontecimentos e eventos, comentando-os.
 - n. Fazer exposições de forma clara e pormenorizada sobre temas variados, escolares, sociais e culturais.
 - o. Resumir conversas, debates e exposições, hierarquizando os diferentes níveis de informação.
-

2. Leitura

- a. Identificar temas e ideias principais de textos escritos sobre assuntos concretos e abstratos.
 - b. Distinguir a informação principal de um texto da informação acessória.
 - c. Identificar pontos de vista em textos diversos (artigos de opinião, reportagens...), posicionando-se face a eles.
 - d. Detetar as características do texto e a forma como está estruturado.
 - e. Procurar, selecionar e tratar informação relativa a assuntos de interesse escolar ou social, em fontes de informação diversas.
 - f. Interpretar textos literários, identificando temas dominantes e características de género (lírico, narrativo e dramático).
 - g. Reconhecer valores humanísticos e culturais presentes nos textos literários.
-

3. Escrita

- a. Responder a questionários sobre interpretação global e seletiva de textos, recorrendo ao seu sistema de referências culturais.
 - b. Reescrever textos a partir de modelos diversos, apresentando e justificando pontos de vista diferentes.
 - c. Resumir diferentes tipos de textos.
 - d. Redigir textos de estrutura narrativa, argumentativa e expositiva.
 - e. Redigir textos de formato específico (relatórios, cartas formais, exposições de teor técnico ou científico, artigos de opinião...).
-

4. Conhecimento da língua

- a. Usar o capital lexical trabalhado, mobilizando-o de forma pragmática e adequando-o às várias situações de comunicação, quer em registo formal quer em registo informal.
 - b. Descobrir o significado de palavras novas através do contexto.
 - c. Usar, com precisão, regras de ortografia e pontuação.
 - d. Distinguir marcadores linguísticos de variação diastrática e diatópica (classe social, origem regional, origem nacional).
 - e. Usar mecanismos de coesão variados e adequados para ligar frases e construir um discurso articulado.
 - f. Controlar a comunicação com eficácia, recorrendo ao conhecimento de estruturas gramaticais complexas, de modo a corrigir erros não sistemáticos.
-

Temas

Os temas identificados no programa de nível B1 deverão ser retomados no nível B2, através da mobilização de vocabulário mais variado e de estruturas frásicas mais complexas.

1. Temas a introduzir

a. Férias e turismo

- Viagens e brochuras de viagens
- Escolha de viagens
- Transportes e alojamento
- Documentação, seguros, moeda, clima e segurança.

b. Emprego, profissões, empresas e serviços

c. Filosofia, religião

d. Ciência e tecnologia

e. Vida saudável – higiene e saúde

- Opções de alimentação (vegetariana, macrobiótica...)
- Desporto(s) e saúde
- Hábitos saudáveis

f. Hábitos de consumo

- Estabelecimentos comerciais
- Hábitos e direitos dos consumidores
- Formas de pagamento

g. Portugal vs o país de residência

- Itinerários com pontos de interesse cultural (rurais ou citadinos)
- Características culturais e socioeconómicas de diferentes regiões
- Distribuição da população e principais atividades económicas
- Principais figuras e ações políticas
- Literatura portuguesa

h. Outros países de língua portuguesa

- Principais características culturais e socioeconómicas
- Principais figuras do mundo social e artístico
- Literaturas de expressão portuguesa

Competências Linguísticas e Comunicativas / Referencial de Textos

1. Compreensão, produção e interação oral

a. Reconhecer, em intervenções e trocas verbais:

- Palavras e expressões cujo significado seja deduzível, contextualmente ou por intercompreensão, sobre:
 - atividades profissionais, sociais e culturais
 - profissões / serviços
 - férias e turismo / viagens
 - hábitos sociais
 - hábitos de consumo
 - saúde / saúde pública / higiene
 - filosofia, religião, política
 - ciência e tecnologia
 - traços sociais, económicos, políticos e culturais de Portugal
- Novos atos de fala necessários à gestão do quotidiano social, cívico, desportivo e cultural

b. Identificar, em trocas verbais / interações do domínio do quotidiano, face a face ou gravadas (conversas, debates, entrevistas, reportagens, filmes):

- Temas
- Assuntos
- Informação hierarquizada:
 - Informação principal e secundária
 - Informação objetiva e subjetiva
- Informação implícita / sentidos implícitos
- Pontos de vista e atitudes dos interlocutores
- Registos de língua: formal e informal
- Marcadores linguísticos de variação diastrática e diatópica

c. Reconhecer / interpretar, em trocas verbais ou intervenções sobre os temas de referência supracitados (conversas, debates, entrevistas, reportagens, documentários, filmes):

- Sequências informativas longas
- Sequências injuntivas (instruções pormenorizadas, ordens, sugestões...) vs sequências peditivas
- Sequências argumentativas complexas / opiniões e juízos de valor
- Formulação de hipóteses, probabilidades e possibilidades

d. Compreender, para uso funcional:

- Ao nível da palavra
 - Unidades fónicas básicas
 - Sílabas átonas e tónicas
 - Altura, duração e intensidade dos sons
- Ao nível da frase
 - Frase fonológica
 - Sintagmas entoacionais (tons de fronteira)
 - Entoação: frases declarativa, interrogativa, imperativa, exclamativa

e. Comunicar com eficácia, tendo em conta as competências previstas no programa do nível B1, ampliando-se (i) o repertório linguístico, (ii) o grau de informatividade e complexidade do discurso e (iii) otimizando a fluência oral.

f. Estabelecer contactos sociais e educativos:

- Iniciar, manter e terminar uma conversa, adequando, com autonomia e espontaneidade, (i) as estratégias discursivas (para iniciar e terminar a conversa, para introduzir um assunto...) e (ii) as formas de tratamento e as fórmulas de cortesia:
 - Regular a comunicação (adaptação às mudanças de direção, estilo e ênfase)
 - Fazer inferências de acordo com as intervenções dos interlocutores e reagir em conformidade

g. Dar e pedir informações sobre:

- Factos da atualidade
- Assuntos de índole científica ou técnica
- Assuntos do seu interesse (religião, filosofia, política, desporto, cultura, saúde, viagens...)

h. Dar e pedir instruções de forma pormenorizada, incluindo instruções técnicas.

i. Propor / avaliar propostas e alternativas / justificar posições / negociar.

j. Enunciar / expressar e questionar (sobre):

- Condições, possibilidades, impossibilidades e probabilidades, em situações reais e hipotéticas

- Obrigações e necessidades
- Valoração de alguma coisa
- Opiniões, juízos de valor e respetiva justificação
- Desejos, emoções, sentimentos, sensações

k. Relatar, com autonomia e espontaneidade, (i) organizando os factos de forma coerente e articulada e (ii) integrando, funcionalmente, descrições pormenorizadas, objetivas ou subjetivas:

- Atividades e acontecimentos reais ou hipotéticos
- Situações e experiências pessoais ou reportadas

l. Reportar intervenções de outrem (incluindo informações pormenorizadas de natureza concreta ou abstrata).

m. Recontar, pormenorizadamente, narrativas ouvidas ou lidas.

n. Descrever, eventualmente comparando:

- Situações relativas a contextos sociais, políticos, religiosos, desportivos, culturais
- Lugares visitados (nas férias, em viagens...)
- Hábitos, atividades regulares (alimentação, desporto, lazer...)

o. Comentar:

- Opiniões de alguém (expressas em conversas ou em textos escritos)
- Textos / mensagens de valor persuasivo
- Produtos artísticos (filmes, livros, música, espetáculos...)
- Programas de televisão e rádio
- Assuntos da atualidade social, cultural, política, desportiva

p. Argumentar, em debates formais ou informais, sobre temas variados, concretos ou abstratos, (i) usando, com flexibilidade, mecanismos de coesão para relacionar ideias, (ii) demonstrando controlo e autonomia na regulação da comunicação e (iii) recorrendo a princípios da cortesia:

- Defender tese(s) / ideias (posições intelectuais face a...), organizando estrategicamente as suas intervenções de forma a ser eficaz:
 - Apresentar, primeiramente, a tese e “ilustrá-la” com relatos
 - Apresentar argumentos de “autoridade”, i.é., recorrer a argumentos de pessoas “ilustres” (o mestre, o filósofo...)
 - Apresentar, ordenadamente, 1...2... “exemplos” (do latim: modelo) que levem a validar a tese
 - Concluir de forma coerente, reforçando a validade da tese

- q. Fazer exposições, antecipadamente preparadas, sobre assuntos científicos ou técnicos e temas relativos às matérias curriculares, com recurso a notas:
-

- Organização da exposição: introdução, desenvolvimento, conclusão
- Estruturação do desenvolvimento:
 - Pode ser similar à estratégia de uma narrativa (p.ex., quando apresenta a história da escrita ao longo do tempo)
 - Pode ser similar à estratégia de uma descrição (p.ex., quando apresenta os materiais utilizados na escrita)
 - Pode ser similar à estratégia de uma argumentação / demonstração (p.ex., quando apela à observação, à experimentação para inferir um saber, uma conclusão)
- Apoio em esquemas e sínteses

- r. Resumir, oralmente:
-

- Textos informativos
- Textos expositivos
- Filmes, documentários, peças de teatro
- Artigos de opinião, crónicas

1.1. Referencial de textos

- a. Conversas formais e informais (face a face ou gravadas)
 - b. Debates (face a face ou gravados)
 - c. Notícias, entrevistas, reportagens, documentários, filmes
 - d. Anúncios publicitários de rádio e televisão
 - e. Relatos
 - f. Exposições (contexto de sala de aula)
-

2. Leitura

- a. Antecipar o tema e assunto do texto através das expectativas criadas pela área paratextual.
-

- b. Reconhecer, com autonomia:
-

- Um amplo repertório lexical
- Novas palavras e expressões:

- Contanto que (i) o contexto permita a dedução, por recurso a (a) equivalências vocabulares, (b) sequências de expansão e (c) sequências de exemplificação, (ii) sejam da mesma família ou do mesmo campo lexical ou semântico de uma palavra conhecida, (iii) a intercompreensão linguística o permita
- Por consulta de dicionário

c. Distinguir registos de língua: formal e informal.

d. Compreender processos de construção da informatividade textual (coerência e coesão):

- Relevância / não contradição / não redundância / relação texto – assunto(s)
- Progressão temática: tema constante / tema derivado
- Coesão lexical
- Coesão temporal e aspetual: eixo do presente vs eixo do passado; perfectividade / imperfectividade
- Conectores: adição; ordenação; relação contrária; comparação; temporalidade; causalidade / consequência; finalidade; hipótese / condição; concessão
- Marcadores discursivos

e. Compreender / interpretar textos, com grau superior de informatividade – do discurso jornalístico, de divulgação científica e técnica ao texto literário:

- Identificar o tema e a intencionalidade comunicativa global do texto
- Identificar o assunto do texto
- Identificar semelhanças e contrastes temáticos em (i) textos de diferentes formatos sobre o mesmo assunto, (ii) textos do mesmo formato textual
- Identificar a relação entre título, sub- / intra-título(s) e respetivo texto / função do título

f. Compreender / interpretar textos com diferentes estruturas discursivas:

- Estrutura dialogal: do discurso direto ao indireto
 - Identificação e caracterização dos interlocutores
 - Identificação e caracterização (se houver elementos) do tempo e do espaço de interação
 - Identificação do(s) assunto(s) da interação
 - Identificação do(s) objetivo(s) global(ais) das intervenções de cada interlocutor
 - Identificação de pontos de vista comuns / diferentes dos interlocutores
 - Reconhecimento de sinais conversacionais marcadores da estruturação do discurso
 - Começo / recomeço do assunto
 - Retoma do assunto

- Fecho do discurso
- Perceção dos valores semântico-pragmáticos de alguns verbos de comunicação
 - Verbos que situam o discurso reportado na cronologia discursiva – *repetir, concluir, interromper ...*
 - Verbos que inscrevem o discurso reportado numa tipologia discursiva – *contar, provar, demonstrar, descrever...*
 - Verbos que explicitam a força ilocutória – *pedir, suplicar...*
- Estrutura narrativa (com eventual recurso a analepse ou prolepse)
 - História (diegese)
 - Ação: principal; episódios secundários – função na economia da narrativa
 - Atores: relevo; aspetos caracterizadores e modos de caracterização; relação entre os atores em função da economia da narrativa
 - Espaço: caracterização; função na economia da narrativa
 - Tempo: caracterização
 - Discurso
 - Narrativa na 1ª e na 3ª pessoa
 - ✓ Perfil do narrador
 - Distinção entre (i) a pessoa que narra e o autor, (ii) o narratário e o leitor
 - Relação entre a ordem cronológica dos acontecimentos e a ordem em que são apresentados no discurso: efeitos para o leitor
 - Identificação de processos de articulação dos episódios: encadeamento; encaixe; alternância
 - Uso da descrição e do discurso relatado (direto e indireto; citações; palavras entre aspas): efeitos para o leitor
 - Organização: da *Introdução* (situação inicial) / *Desenvolvimento* (“fazeres” transformadores): *complicação* → *reação* → *resolução* / à *Conclusão* (situação final)
- Estrutura descritiva — Descrição de pessoas, lugares, objetos, imagens, sentimentos, planos e projetos
 - Distinção entre enunciados qualificativos (*ser, estar, ter*; adjetivos) e enunciados funcionais (*fazer*; advérbios)
 - Distinção de modos de ampliação
 - Aspetualização (partes e propriedades): metonímia
 - Relacionamento: comparação; metáfora; reformulação
 - Distinção de enunciados tendo em conta o ponto de vista de quem descreve
 - Objetivo: forma, cor
 - Relativamente objetivo: dimensão, peso, distância, movimento
 - Subjetivo (apreciação): sentimentos; sensações; comportamentos; apreciação estética, ética e pragmática
 - Organização das sequências descritivas por ordem
 - Alfabética; numérica; por oposição
 - Temporal: as quatro estações; meses; dia; conectores temporais (*antes de, depois de...*);
 - Topológica: os pontos cardeais; perspectiva vertical, horizontal; por aproximação, recuo

- Sensorial
- Função da descrição integrada em textos narrativos
 - Função mimética (efeito de real)
 - Função indicial (sugerir...dar a entender...)
- Estrutura injuntiva
 - Detecção da função de verbos de instrução em contexto escolar, familiar e social
 - Perceção, pelo contexto ou por processos linguísticos, das diferenças entre ordens, advertências, pedidos, conselhos
 - Perceção, pelo contexto, de pedidos ou de ordens (atos de fala diretivos) enunciados através de atos de fala de outra natureza (expressivos...)
- Estrutura argumentativa
 - Identificação da finalidade do discurso: convencer / persuadir alguém sobre a “verdade” / “correção” de uma ideia (tese)
 - Distinção entre a ideia que se quer defender e os argumentos
 - Classificação dos argumentos: (i) nível estético; (ii) nível ético; (iii) nível pragmático; (iv) nível científico, técnico, filosófico
 - Hierarquização dos argumentos
 - Compreensão da organização do discurso:
 - 1º - apresentação da tese, 2º - apresentação dos argumentos
 - 1º - apresentação dos argumentos, 2º - apresentação da tese
 - vai e vem entre tese e argumentos
 - Reconhecimento de especificidades de palavras / expressões que manifestam a orientação da argumentação
 - Adjetivos e graus
 - Conectores: introdutores de argumentos (*porque, pois, já que; aliás...mesmo vs mas, no entanto*); introdutores de exemplos (*por exemplo, é o caso de, isto é...*); reafirmadores de teses / conclusivos (*em resumo, em suma, por isso, portanto, logo...*)
 - Palavras que transformam as potencialidades argumentativas do conteúdo (p.ex: “*Só são 8 horas. Não é preciso despachares-te.*” vs “*Já são 8 horas. Tens de te despachar.*”)
- Estrutura expositiva
 - Identificação da função dos títulos / sub / intra-títulos
 - Organização: confronto *supra* (compreensão, produção e interação oral, alínea q.)
 - Estruturação do desenvolvimento: confronto *supra* (oralidade)
 - Distinção entre enunciados expositivos e enunciados explicativos; reformulação de enunciados explicativos
 - Identificação da função de um terceiro tipo de enunciados:
 - Para (i) organizar a informação (*Primeiro vamos... agora...*) (ii) recordar o que foi dito (*depois de termos...*) (iii) antecipar o que se vai dizer (*propomo-nos agora...*)
 - Para conduzir as operações mentais do leitor (*Observemos...analisemos...*)
 - Para precisar a explicação (para melhor compreensão), reformulando-a parafrasticamente
 - Perceção de características linguísticas:
 - Uso da 3ª pessoa do singular / da voz passiva
 - Substituições nominais
 - Nominalizações

- Orações relativas
- Conectores

g. Resumir textos:

- Distinguir informação principal de informação acessória
- Selecionar a informação relevante

h. Ler textos com finalidades pré-programadas:

- Para seleção de determinado conteúdo informativo
- Para saber mais
- Para agir (reagir afetiva ou intelectualmente; fazer alguma coisa)

i. Ler textos tendo em conta o seu formato específico:

- Correspondência (formal)
- Texto jornalístico: notícia; reportagem; entrevista; artigo de opinião; crónica
- Texto publicitário
- Texto informativo: manuais; artigos de divulgação científica e técnica

j. Ler textos literários (séculos XX e XXI):

- Reconhecimento da dimensão da Arte: potencialidades semânticas; códigos estilísticos
- Detecção de linhas temáticas
- Detecção de valores humanísticos e culturais
- Detecção de valores de época
- Reação: apreciação estética e comentário

2.1. Referencial de textos

a. Estrutura dialogal

- Entrevistas
- Texto dramático
- Texto narrativo (sequências dialogais)

b. Estrutura narrativa

- Notícias, reportagens
- Relatórios
- Biografias
- Diários

- Cartas de registo formal

c. Estrutura descritiva

- Enciclopédias
- Mapas
- Relatórios
- *Curriculum vitae*
- Biografias
- Diários

d. Estrutura injuntiva

- Circulares
- Convocatórias
- Requerimentos
- Instruções de uso (em etiquetas e embalagens de produtos, em manuais de instruções)

e. Estrutura argumentativa

- Textos publicitários
- Artigos de opinião (temas da atualidade social, cultural, política, desportiva...)
- Comentários
- Discursos

f. Estrutura expositiva

- Textos informativos / expositivos de fontes diversas (manuais de matérias curriculares, revistas de divulgação científica ou técnica)
- Artigos de especialidade (científicos e técnicos)

g. Texto literário

- Texto narrativo: contos, novelas, romances
- Biografias
- Texto dramático
- Texto lírico

3. Escrita

- a. Escrever textos, tendo em conta (i) a intencionalidade, (ii) a aceitabilidade, (iii) a informatividade, (iv) a situacionalidade, (v) a intertextualidade, (vi) a progressão temática, (vii) a coerência e a coesão (confronte programa do nível B1, ponto 3, alínea a.).
-

b. Planificar a escrita: do plano prévio ao tratamento da área paratextual

c. Responder a questionários sobre:

- Si próprio
- A escola (atividades, disciplinas...)
- A sociedade (cultura, desporto, trabalho e lazer...)
- Ambiente e ecologia
- Portugal cultural
- Interpretação de textos

d. Produzir enunciados originais de sequências dialogais, narrativas, descritivas, injuntivas, preditivas, argumentativas ou expositivas.

e. Reelaborar um texto (narrativo, descritivo, argumentativo) sobre o mesmo tema com outro ponto de vista.

f. Escrever textos de formato específico:

- Atas
- Relatórios
- *Curriculum vitae*
- Requerimentos
- Avisos; convocatórias
- Correspondência formal
- Texto jornalístico: notícias; reportagens; entrevistas, artigos de opinião
- Comentários
- Crónicas
- Histórias (inserindo (i) discurso relatado – direto e indireto, (ii) descrições com função indicial, (iii) um perfil determinado de narrador, (iv) uma organização específica da temporalidade discursiva)

g. Tomar notas (selecionar, hierarquizar e registar informação ouvida ou lida).

h. Resumir textos – perceção de que é necessário (i) seleccionar a informação principal, (ii) suprimir informação conforme o grau de condensação (nº de caracteres) do resumo e (iii) construir um novo texto.

3.1. Referencial de textos

Confronte alínea f. *supra*

Conhecimento da Língua

Retomar e consolidar os conteúdos gramaticais do programa do nível A2.

1. Do som à palavra

a. Reconhecer:

- Palavras homófonas vs parónimas

2. A palavra: unidade de sentido

a. Identificar:

- Uso denotativo e conotativo de palavras
- Polissemia
- Relações de hierarquia entre as palavras: hiperonímia / hiponímia
- Relações de todo / parte: holonímia / meronímia
- Palavras da mesma família
- Palavras do mesmo campo lexical
- Campo semântico

3. Flexão: nominal, adjetival e verbal

a. Reconhecer e / ou distinguir:

- Processos morfológicos de formação de palavras: derivação (nominalização); composição
- Processos irregulares de formação de palavras: onomatopeias; siglas
- Neologismos
- Expressões idiomáticas
- Palavras variáveis e invariáveis
- Nomes
 - Flexão:
 - Género
 - Número
 - Grau: aumentativo e diminutivo
- Adjetivos
 - Qualificativos; relacionais; numerais
 - Flexão
 - Género
 - Número

- Grau: absoluto sintético
 - Posição e respetivo efeito
- Pronomes pessoais: uso enfático
- Determinantes (artigos – definido / indefinido; possessivos; demonstrativos): valores determinados pelo contexto
- Quantificadores (numerais, existenciais, universais)
 - Numerais multiplicativos
 - Interrogativos
 - Relativos
- Verbos
 - Defetivos
 - Principais – transitivo direto e indireto, predicativo; copulativo; auxiliar
 - Aspeto: perfectivo / imperfectivo; genérico; habitual; iterativo
 - Modos / tempos verbais
 - Indicativo, condicional, conjuntivo, imperativo
 - Presente, pretérito perfeito (simple e composto), imperfeito, mais-que-perfeito e futuro do indicativo; condicional simple; presente, pretérito imperfeito e futuro do conjuntivo
 - Infinitivo pessoal
- Advérbios:
 - Grau
 - em *-mente*: localização e valores
- Preposições e locuções prepositivas
- Conjunções comparativas, concessivas, consecutivas

4. A frase: constituintes frásicos

a. Constituintes: grupo nominal / verbal; grupo adverbial; grupo preposicional

b. Ordem dos grupos na frase

c. Processos sintáticos: concordâncias básicas dos grupos; elipse; transformação da ativa / passiva

d. Tipos de frases

- Intenções comunicativas: declarativa, interrogativa (parcial / total), imperativa e exclamativa
 - Interrogativa retórica

e. Articulação entre frase: simples; complexa

- Coordenação
- Subordinação:
 - Comparativa, concessiva, consecutiva
 - Completiva
 - Relativa restritiva e explicativa

f. Funções sintáticas: do sujeito (subentendido, indeterminado) / predicado aos complementos e predicativo do sujeito

5. Marcadores de relações discursivas

a. Organização da área paratextual

b. Organização, sequencialização e estruturação da informação

- Conversacionais / Fáticos
 - Temporais
 - Aditivos / Enumerativos
 - Adversativos
 - Explicativos
 - Conclusivos
 - Reformulativos
 - Conclusivos
-

6. Língua, fonte de recursos expressivos

- a. Nível fónico: rima; aliteração
 - b. Nível sintático: repetição, paralelismo; enumeração; gradação
 - c. Nível semântico: comparação; metáfora; antítese; perífrase; personificação; apóstrofe; hipérbole; ironia; metonímia
-

Biblioteca de Turma

Sugere-se a leitura de duas ou três obras de autores portugueses e / ou estrangeiros da lista em anexo e que foi compilada com base nas obras propostas no Plano Nacional de Leitura: <http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt>. O professor terá autonomia para gerir esta escolha, tendo em conta as características dos alunos e o contexto de ensino / aprendizagem.

Autores	Títulos	Editoras	ISBN
Alegre, Manuel	Doze naus	Publicações D. Quixote <i>Grupo LeYa</i>	978-972-20-3323-7
Amado, Jorge	Capitães da areia	Publicações D. Quixote – <i>Grupo LeYa</i> Edições Gailivro <i>Grupo LeYa</i>	978-972-20-2014-5
Barros, João de (adapt.)	A Eneida de Virgílio contada às crianças e ao povo (Clássicos da Humanidade)	Sá da Costa Editora	978-972-562-359-6
Barros, João de (adapt.)	A Ilíada de Homero contada às crianças e ao povo (Clássicos da Humanidade)	Sá da Costa Editora	978-972-562-344-2
Boyne, John	O rapaz do pijama às riscas	<i>Asa Grupo LeYa</i>	978-972-41-5357-5
Dickens, Charles	Um conto de Natal e outros contos	Publicações Europa América	978-972-1-06054-8
Ferreira, José Gomes	Aventuras de João sem medo (<i>Livro de Bolso</i>)	Bis – <i>Grupo LeYa</i>	978-989-65-3006-8
Frank, Anne	Diário de Anne Frank	Livros do Brasil	978-989-711-000-9
Gomes, José António	Fiz das pernas coração – Contos tradicionais portugueses	Editorial Caminho	972-21-1348-8
Gonzalez, Maria Teresa Maia	Os herdeiros da lua de Joana	π – <i>Babel</i>	978-989-27-0093-9
Gonzalez, Maria Teresa Maia	A lua de Joana	π – <i>Babel</i>	978-989-27-0097-7
Magalhães, Ana Maria et al.	Uma aventura no sítio errado	Editorial Caminho	978-972-21-2551-2
Ondjaki	Os da minha rua <i>Estórias</i>	Editorial Caminho – <i>Grupo LeYa</i>	978972
Saldanha, Ana	Para maiores de dezasseis	Editorial Caminho <i>Grupo LeYa</i>	978-972-21-2055-5
Sepúlveda, Luís	História de uma gaivota e	Porto Editora	978-972-0-04092-3

	do gato que a ensinou a voar		
Shakespeare, William	Júlio César	<i>Teatro</i> Livros Cotovia	978-972-795-190-1
Soares, Luísa Ducla (adapt.)	Seis contos de Eça de Queirós	Terramar	978-972-710-255-6
Soares, Luísa Ducla	Diário de Sofia & C. ^a – aos 15 anos	Civilização Editora	972-26-1033-3
Torrado, António	Casa da lenha	Campo das Letras	978-989-6251-635
Vasconcelos, José Mauro de	Rosinha, minha canoa	Dinapress	85-06-04678-5
Vieira, Alice	Leandro, rei da Helíria	Caminho	978-972-21-0568-2

Documentos Orientadores

Grosso, Maria José (org.) (2011). *QuaREPE Quadro de Referência para o Ensino Português no Estrangeiro* (documento policopiado).

Grosso, Maria José (org.) (2011). *QuaREPE Quadro de Referência para o Ensino Português no Estrangeiro – Tarefas, Atividades, Exercícios e Recursos para a Avaliação* (documento digital).

Conselho da Europa (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas – Aprendizagem, Ensino, Avaliação*. Porto: Edições Asa.

Bibliografia

Abrantes, P. e Araújo, F. (coord.) (2002). *Avaliação das Aprendizagens – Das concepções às práticas*. Lisboa, Ministério da Educação – Departamento da Educação Básica.

Andrade, A. I. e Sá, M. H. A., (1992). *Didáctica da Língua Estrangeira*. Porto: Edições Asa.

Arruda, Lígia (2000). *Gramática de português para estrangeiros*. Porto: Porto Editora

Barata, J. Oliveira. (1999). *Didáctica do Teatro*. Coimbra: Almedina

Bernardes, Carla e Miranda, Filipa (2007). *Portefólio – Uma Escola de Competências*. Porto: Porto Editora.

Bizarro, Rosa (org.) (2007). *Eu e o Outro – Estudos Multidisciplinares sobre Identidade(s), Diversidade(s) e Práticas Interculturais*. Lisboa: Areal Editores.

Bizarro, Rosa (org.) (2008). *Ensinar e Aprender Línguas e Culturas Estrangeiras Hoje: Que perspetivas?* Lisboa: Areal Editores.

Cunha, C. e Cintra, L., (2001). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: Ed. Sá da Costa.

Fonseca, Fernanda Irene et al. (1999). *Pedagogia da Escrita*. Porto: Porto Editora.

Grosso, Maria José (coord.) (2011). *Português Língua Estrangeira – conteúdos de aprendizagem por níveis de referência* (documento policopiado)

Leite, E. et al. (1989). *Trabalho de Projecto 1. Aprender por Projectos Centrados em Problemas*. Porto: Edições Afrontamento.

Mateus, Maria Helena Mira et al. (2003). *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Editorial Caminho.

Nunes, J. (2000). *O professor e a ação reflexiva*. Lisboa: Edições Asa.

Rodari, Gianni (1993). *Gramática da Fantasia*. Lisboa: Editorial Caminho.

Sá, M. H. A., Ançã, M. H., & Moreira, A. (coord.) (2004). *Transversalidades em Didáctica das Línguas*. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Vilela, Mário (1999). *Gramática da Língua Portuguesa*. Coimbra: Almedina.

Sousa, H. Fernandes C. (2006). *A comunicação Oral na Aula de Português: Programa de intervenção pedagógico-didáctica*. Coleções práticas pedagógicas. Edições ASA.

Tochon, François (1995). *A língua como Projecto Didáctico*. Porto: Porto Editora.